

ACESSO A ÁREA, DE 1,3 MIL HECTARES, É ABERTA A VISITAÇÃO PÚBLICA E FICA NO NORTE

Terceira maior floresta urbana do país fica no Espírito Santo





PRESERVAÇÃO. A Floresta Nacional de Goytacazes mantém a mata original, mas a proximidade com a área urbana representa risco de atropelamento e morte para animais. FOTO: ZENILTON CUSTÓDIO

A Floresta Nacional de Goytacazes abriga animais como o macaco-barbado e o tamanduá

ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. A população urbana de Linhares tem o privilégio de ter como vizinhos muito próximos animais como o macaco-barbado, tamanduá, pica-pau, veado, jacutinga, entre outros. Eles vivem na Floresta Nacional de Goytacazes, que com seus 1,3 mil hectares se destaca como a maior floresta urbana do Espírito Santo e a terceira em extensão do Brasil.

Maiores do que ela apenas a Serra da Cantareira, no Estado de São Paulo, que tem 7,9 mil hectares, e a Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro, com 3,2 mil hectares. A unidade capixaba, entretanto, leva vantagem em pelo menos dois aspectos: enquanto a re-

serva carioca, que é cercada por favelas, já passou por um processo de reflorestamento, Goytacazes mantém a mata original. Além disso o acesso também é bem mais fácil. O território ocupado pela floresta linharensense é separado da área urbana apenas pelo Rio Doce.

A Floresta Nacional de Goytacazes foi criada pelo presidente Lula em novembro de 2002. Trata-se de uma unidade de uso sustentável, ou seja, em que a visitação pública é permitida e incentivada. Em seus limites ainda é possível encontrar árvores centenárias, jequitibás, sapucaias e jacarandá, entre outras espécies, que foram poupados pelo violento processo de desmatamento registrado em toda a região.

Mortes na pista. O coordenador da reserva, Leony Wand-Del Rey de Oliveira, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) afir-



mou que a proximidade da floresta com a área urbana tem gerado alguns problemas. O mais preocupante está relacionado com a mortes dos

animais que tentam atravessar a pista da BR 101, já que o movimento nesse trecho da rodovia é intenso. A proposta, segundo o técnico, é tentar resolver o problema por intermédio de uma campanha de conscientização da população, além da instalação de sinalização.

O que não faltam são planos para integrar a comunidade ao ambiente. Cogita-se, por exemplo, a criação de um clube para adeptos de ultraleves na floresta. A mata, que já conta com trilhas para passeios, também poderá abrigar o museu do taxidermista Elias Lourenzutti, que conta com mais de duas mil peças. Também está em discussão a utilização dos espaços limpos para a implantação de tanques de piscicultura, visando a reprodução de várias espécies de peixes para repovoar o Rio Doce.

SAIBA MAIS

■ ANIMAIS JÁ ENCONTRADOS NA FLORESTA NACIONAL DE GOYTACAZES

Preguiça, macaco-barbado, macaco-prego, sagüi-da-cara-banca, esquilo, gambá, veado, cutia, tamanduá, capivara, tatu, paca, lagarto, pica-pau, carcará, pomba-amargosa, piaçoca, anum, jacutinga, papagaio, nambu, bacural, espécies de cobras (jibóia, bouipeva, jararaca) e até a formiga-gigante, ameaçada de extinção.

■ SERRA DA CANTAREIRA

Fica situada na Zona Norte da capital paulista. Com uma área de 7,9 mil hectares, o equivalente a oito mil campos de futebol, conta com quatro núcleos de visitação: Pedra Grande, Engordador, Águas Claras e Cabuçú, este último ainda em fase de implantação. Fica localizada a apenas 30 quilômetros Praça da Sé, em São Paulo.

■ FLORESTA DA TIJUCA

Fica localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, dividindo-a em Zona Norte e Zona Sul. Possui cerca de 3,3 mil hectares. No início do Século XIX, a área sofreu um violento processo de desmatamento para o uso da madeira e introdução das culturas da cana e do café. Em 1862 D. Pedro II ordenou o reflorestamento.